



Vigilantes Esalq

Mais manifestação

Com fim de contrato, há 50 dias, ex-vigilantes estão sem rescisão e homologação

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

O campus da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/ Universidade de São Paulo) foi ocupado, na manhã de ontem, por novos manifestantes. Desta vez, ex-vigilantes terceirizados reivindicam o pagamento da rescisão contratual, finalizada em 31 de maio, e liberação da documentação que permite a entrada no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e no seguro desemprego. Desde janeiro, quando os profissionais cruzaram os braços devido ao atraso dos pagamentos, a instituição de ensino se responsabilizou pelos acertos até o fim do contrato administrativo com a prestadora de serviços Execução Segurança Eireli. A decisão foi protocolada junto ao Ministério Público do Trabalho.

A pendência é com quase 220 profissionais, segundo informações do Sindicato da Categoria Profissional dos Empregados em Empresas de Vigilância na Segurança Privada de Piracicaba e Região. De acordo com documento protocolado em 11 de abril de 2014, em razão do descumprimento contratual da prestadora e da aplicação das multas contratuais pela empresa Execução Segurança Eireli, ficou consignado em audiência que a USP manteria a forma de pagamento até o



Os manifestantes se reuniram ontem, na Esalq/USP, para reivindicar o pagamento da rescisão contratual

término do contrato administrativo, em 31 de maio, e na ocasião do pagamento da última parcela à empresa fariam os depósitos relativos aos créditos rescisórios dos trabalhadores até o limite do crédito da empresa.

Mas, até ontem, apenas o pagamento do salário referente ao quinto mês do ano, o último de trabalho, tinha sido pago. Diante da situação, os trabalhadores se reuniram no campus.

O vigilante desempregado Paulo Sérgio Costa Buffa atuou na Execução Segurança Eireli por

dois anos e conta que está com parcelas atrasadas, assim como a pensão alimentícia. "Além disso, tenho duas férias vencidas a receber, além das multas rescisórias. Cada vez que entramos em contato com a USP é uma desculpa, mas nunca um posicionamento de quando a situação será resolvida. Inclusive, não temos o documento para dar entrada no FGTS e no seguro desemprego", diz.

Apesar de estar empregado, Daniel Cabral, que também prestou serviço por 24 meses na

Esalq, está com a carteira de trabalho presa e sem a documentação da rescisão. "Também não recebi os valores devidos, como férias, 13º salário proporcional, multa. A situação só não é mais preocupante porque consegui encontrar um novo emprego".

ESALQ

De acordo com o diretor administrativo da Esalq, Daniel Felipe de Camargo Franco, a Execução Segurança Eireli começou a apresentar problemas com pagamento de salários em dezembro de

2013. Desde então, a USP entrou em acordo: não faria mais o pagamento para a empresa que passaria a instituição de ensino seus créditos. A partir daí, os pagamentos seriam feitos diretamente na conta dos trabalhares, pela própria Esalq. "Fizemos isto desde fevereiro deste ano. A empresa cumpriu com o acordo até o fim do contrato, em maio, mas ficou de debitar o crédito da parte rescisória e, ao enviar os documentos, muitos estavam irregulares. Foi necessário o reenvio da planilha e isto ocorreu ontem (segunda-feira, 28)", explica Franco. "O documento foi analisado e aprovado pela prefeitura do campus, que encaminhou para a Reitoria. Esta liberou a ordem de pagamento. Os salários estarão liberados amanhã (hoje), no Banco do Brasil", acrescenta.

Ainda segundo o diretor administrativo, o pagamento será parcial, de acordo com o limite de crédito apresentado pela Execução Segurança, de R\$ 364 mil. "O restante os trabalhadores devem procurar a Justiça com representação contra a empresa para conseguir receber. Inclusive, a homologação da rescisão deve ser feita pela empresa. Só ela pode liberar a documentação necessária para a entrada no FGTS e no seguro desemprego", finaliza.

A Gazeta de Piracicaba tentou contato com a Execução Segurança Eireli, mas todos os números divulgados não atendem.